

SAÚDE E ENFERMIDADES INFANTIS NO *TRATADO DAS CRIANÇAS* DE BERNARDO DE GORDÔNIO (MONTPELLIER, SÉCULO XIV)

Larissa Lacé Sousa^{1*} (IC); Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes² (PQ)

¹Graduanda do Curso de História (UEG), Campus Cora Coralina, Bolsista BIC/UEG, Email: larrissahata@hotmail.com

²Docente da Universidade Estadual de Goiás/Campus Cora Coralina

Resumo: Esta pesquisa tem como proposta analisar os preceitos médicos destinados ao tratamento das principais enfermidades que afetavam as crianças na Idade Média. A fonte de nossa análise é o *Tratado das Crianças* do físico e mestre da Faculdade de Medicina na Universidade de Montpellier, Bernardo de Gordônio (1258-1318). O Tratado integra dois gêneros da literatura médica medieval, os receituários e os regimentos de saúde, onde lista e explica as várias doenças, os respectivos tratamentos e indica medidas de como evitá-las. O autor mostra a vida das crianças desde quando ainda estão no ventre e a atenção que as mães deviam ter na gestação para não provocar o aborto e não gerar nenhum problema, os primeiros cuidados com as crianças (banho, alimentação, vestimenta), a escolha da ama de leite. Ele lista também várias doenças que as afetavam e o tipo de comportamento que as crianças e adolescentes deviam ter frente aos seus pais e mestres. Nosso foco é estudar a obra tentando compreender como a saúde era tratada no universo infantil medieval e como as práticas cotidianas influenciavam no surgimento de enfermidades e consequentemente das mortes.

Palavras-chave: Saúde. Enfermidades. Crianças. Bernardo de Gordônio. Idade Média.

Introdução

O presente trabalho tem como proposta analisar os preceitos médicos destinados à saúde infantil na Idade Média, investigando assim, como essa temática era explicada pela medicina universitária no medievo. A fonte, objeto de nossa análise, é o *Tratado de Los Niños* do físico e mestre da Faculdade de Medicina na Universidade de Montpellier, Bernardo de Gordônio (1258-1318). Esse escrito, composto no início do século XIV, está dividido em 28 capítulos. Na primeira parte o autor discute principalmente sobre o nascimento das crianças e os primeiros cuidados com os bebês. O segundo capítulo é direcionado a escolha da ama de leite. O terceiro, Gordônio dedica ao período de nascimento dos dentes e a mudança na alimentação. No quarto capítulo é feito um resumo sobre as enfermidades mais comuns que afetavam as crianças e o quinto trata-se exclusivamente sobre a insônia infantil. A partir do sexto capítulo o autor descreve várias doenças, explicando cada uma e o que fazer para tratá-las. Algumas delas são: a dor nas orelhas, inflamação nos olhos, dor no ventre, febre.

Dentre os gêneros da literatura médica medieval, podemos compreendê-lo como uma mescla de receituários e regimento de saúde, pois ao mesmo tempo em que lista as várias enfermidades sofridas pelas crianças e os respectivos tratamentos, indica também medidas de como evita-las e, assim, conservar a saúde. O *Tratado das Crianças* é a terceira parte da obra denominada *Livro sobre a Conservação da vida humana desde o nascimento até a hora da morte*, conhecido também como Regimento de Saúde. Ao contrário dos regimentos compostos para uma paciente específico, seu escrito que tem como embasamento teórico autoridades Galeno e Avicena, apresenta recomendações médicas para um público maior (PEÑA e GIRÓN, 2006, p. 89).

Bernardo de Gordônio (1258- 1318), nasceu em uma aldeia próxima à Montpellier, local onde exerceu seu trabalho como médico. Durante seu percurso intelectual, identificamos também sua atuação no ensino, graças ao trabalho como mestre exercido a partir de 1283 na Faculdade de medicina da Universidade de Montpellier. Existem poucas informações a respeito de sua vida e estas são encontradas apenas em seus escritos. Escreveu vários livros relacionados a procedimentos com a saúde medieval e faleceu em 1318 por causas ainda desconhecidas (DUTTON e SANCHEZ, 1993, p. 7-9; GUARDO, 2003, p. 19).

O estudo em questão é importante para a historiografia medieval porque a fonte funciona como um manual, um regimento de saúde e sua análise nos apresenta o discurso médico que o saber acadêmico do período embasava para explicar a saúde e as doenças que atingiam as crianças no medievo. Assim, o objetivo principal dessa pesquisa é analisar os cuidados médicos destinados à saúde das crianças e as principais enfermidades que as afetavam na Idade Média presentes no *Tratado de Los Niños* do físico Bernardo de Gordônio (Século XIV). Além disso, propomos também: elaborar o perfil biográfico e acadêmico de Bernardo de Gordônio; identificar na fonte e analisar as enfermidades mais sofridas pelas crianças; relacionar os preceitos médicos com os cuidados direcionados à conservação da saúde; investigar as causas da mortalidade infantil no período medieval; Compreender os principais medicamentos prescritos por Bernardo de Gordônio; analisar as recomendações sobre a alimentação e a vestimenta das crianças.

Resultados e Discussão

O foco de investigação é compreender a saúde infantil a partir do saber produzido nos meios acadêmicos no início do século XIV. Assim, primeiramente, foi feito um levantamento e fichamento da historiografia sobre a medicina e a história das crianças na Idade Média. Em seguida, a fonte foi analisada observando os objetivos propostos para esse trabalho e os resultados foram divulgados em alguns congressos¹.

A análise do *Tratado de Los Niños* nos permite compreender o discurso médico medieval sobre as doenças mais sofridas pelas crianças nesse período e também analisar os preceitos referentes à higiene, a alimentação e a escolha da ama de leite, entre outros. Assim, entre as principais enfermidades presentes na obra, o médico e mestre Bernardo de Gordônio apresenta preceitos referentes às dores e coceiras nas gengivas causadas pelo nascimento dos dentes, inflamação nos olhos, insônia infantil, a questão do espirro, umidade e dor nas orelhas, rachadura nos lábios, os vermes, escoriação nas pernas, até febres, doenças no estômago (dor e inchaço), lesão no umbigo, dor e constipação do ventre, ruptura da apendicite, e tumores na cabeça.

No capítulo I, após a discussão sobre o nascimento e o corte do umbigo, Gordônio recomenda detalhadamente os cuidados com o bebê nos primeiros dias de vida: a temperatura da água para dar o banho, a limpeza de cada parte do corpo, o nariz, as orelhas, a boca, os olhos, a massagem feita no corpo esticando os dedos, pernas e braços. Após a limpeza, recomendava colocar a criança no quarto para que pudesse dormir (BERNARDO DE GORDÔNIO, p. 76).

Assim, pela análise da fonte, percebe-se que através dos primeiros cuidados recomendados por Gordônio era possível evitar uma série de enfermidades porque

¹ No IV Simpósio Nacional I Internacional de História da UEG – “*Sujeitos, Estruturas e (Des) continuidades na História*”, realizado entre os dias 15 e 18 de setembro de 2015 na UEG/ Campus Morrinhos/GO, apresentamos resultados parciais da pesquisa, analisando as principais enfermidades que afetavam as crianças e os preceitos médicos destinados a elas. Na XI Semana de Estudos Medievais, realizada entre os dias 03 e 05 de novembro de 2015, no Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o foco da comunicação foi analisar a influência que a higiene, a alimentação e a escolha da ama de leite exerciam na saúde das crianças. No II Seminário Internacional de História Medieval e Moderna: *Mundos Ibéricos em debate*, que ocorreu nos dias 8, 9 e 10 de junho deste ano, nas dependências da PUC, UEG e UFG, em Goiânia, o foco da comunicação foi analisar a saúde e doença infantil, focando principalmente na questão dos primeiros cuidados com o recém-nascido, e abordando os preceitos com base na teoria humoral.

na dietética medieval, a saúde devia ser conservada de acordo com as práticas cotidianas. Por exemplo, o que o bebê comia, como dormia, os banhos, os chás, e a amamentação que tinha um papel fundamental por ser a única alimentação do recém-nascido nos primeiros meses. Desta maneira, pode se compreender o que era necessário para mantê-los saudáveis.

A água deve ser morna para dar banho na criança e depois a cabeça deve ser alinhada se for conveniente. Assim, mesmo os buracos das narinas devem ser limpos pouco a pouco, suavemente, ser esfregado pano de linho debaixo da língua com o dedo polegar. Depois, sejam estendidos os braços e os dedos esticados e contraídos mexendo-os suavemente (BERNARDO DE GORDÔNIO, p.76).

A medicina medieval, influenciada pelas teorias das autoridades antigas e árabes, baseava-se na observação e raciocínio dos componentes da natureza, onde tudo estava constituído por quatro elementos básicos: a água, ar, terra e fogo. A teoria humoral combinava os quatro elementos naturais já citados juntamente com as propriedades frio e quente, seco e úmido, responsáveis pelos humores no corpo (sangue, bile amarela, bile negra e o fleuma) que dependendo do equilíbrio ou desequilíbrio poderiam manter a saúde ou gerar enfermidades. Assim, os alimentos, as bebidas e os medicamentos eram observados de acordo com suas qualidades, frio, seco, quente e úmido, antes de ser recomendado ao paciente de acordo com o sexo, a idade e sua complexão.

Na fonte em análise, um dos principais problemas que afligem os bebês na fase de nascimento dos dentes é a coceira nas gengivas que provocava sintomas como: a febre, mal estar, vômito, inquietude, não conseguiam ingerir alimentos e em decorrência disso poderiam até morrer. Para tratar essa enfermidade Gordônio indicava untar as gengivas, o pescoço e a garganta com azeite que tivesse cera branca, responsável por fortificar as gengivas. Depois, devia aplicar na cabeça a água em que tivesse cozido camomila, pois acalmava, diminuía as dores na garganta e resolvia problemas estomacais. Prescrevia meliloto², contra a má digestão ou inchaços, violetas contra a perda de apetite, rosas, para acalmar a febre, e coalho de cabrito, menta e rosas para colocar sobre o estômago que serviria como antiácido natural.

² Meliloto é uma planta medicinal que ajuda a estimular a circulação linfática, diminuindo o inchaço.

Em relação à inflamação nos olhos, discutida no capítulo X, as indicações eram para que pegasse uma esponja, molhasse em água com camomila, cuja propriedade anti-inflamatória trataria das irritações e meliloto que agiria contra a conjuntivite. Depois, poderia pingar uma quantidade todos os dias nos olhos. “Falo que seja uma esponja molhada em água em que tenha camomila e meliloto, e frequentemente seja pingado no olho” (BERNARDO DE GORDÔNIO, p. 76).

Os capítulos 16 e 17 de nossa fonte são dedicados às enfermidades do estômago. Acreditava-se que juntamente com as dores no estômago vinham o vômito, o soluço, e outras dificuldades. Contra essas dores serviam a mesma indicação: um emplastro feito com cravo da Índia que ajudava na digestão dos alimentos e combatiam as inflamações; musgos que serviam para medicar gastrite ou indigestão, e cominho que também agiam contra o mesmo sintoma. Esse preparo devia ser colocado sobre o estômago. Contra a fraqueza, devia ser untado com musgo e água rosa que além de calmante, atuavam como laxante e no sistema digestivo (BERNARDO DE GORDÔNIO, p.82-83)

Em relação aos cuidados com a alimentação, percebe-se na fonte analisada que além de servirem na culinária, os alimentos agiam também com propriedades medicinais. Alguns eram recomendados para as mães ou amas com o objetivo de aumentar ou diminuir o leite. Para o bebê não era indicada a amamentação exagerada, principalmente se fosse à noite. Basicamente a alimentação inicial das crianças era o leite. Só após o nascimento dos dentes eram recomendadas comidas mais sólidas.

A indicação médica, era que a própria mãe amamentasse seu filho, mas caso houvesse algum problema de saúde, era preciso escolher uma ama de leite. Esta escolha exigia muitos critérios, não era tão fácil, eram aspectos que iam além das condições físicas. No medievo acreditava-se que através do leite, dos costumes ou de tudo que ela sentisse iria refletir na criança, causando-lhe bem ou mal.

A indumentária que está ligada a vestimenta, era o ato de enfaixar as partes do corpo da criança no medievo, era indicada de maneira pediátrica, com o objetivo de manter os infantes protegidos para que não torcessem seus membros ainda frágeis e evitar que ficassem se arrastando como os animais, ou onde estes ficavam. Além disso acreditava-se que quando estavam enfaixados, o coração deles se

acalmava, isso evitava o choro constante, e aumentava o sono. (CABRERA SÁNCHEZ, 2006 p. 17-18).

A mortalidade infantil ocorria com frequência de algumas maneiras, às vezes a criança nem chegava a nascer, em outras por decorrência das enfermidades ocorria prematuramente. As doenças se proliferavam muito rápido e a falta de condições que algumas famílias tinham de deixar as crianças sempre limpas e higienizadas, facilitava isso. O parto era a última etapa de um percurso incerto, era um momento ansiado e temido por todos porque a sobrevivência em relação a mãe e aos filhos era indefinida. Os tratados hispano-árabes alertavam para a prudência e grande experiência que as parteiras deveriam ter, porque frequentemente os partos difíceis terminavam com fetos arrancados à força, ou com crianças mortas no ventre de suas mães. O nascimento era apenas a superação de um primeiro obstáculo, porque o medo da morte continuava rondando (OLIVEIRA, 2011, p. 260).

Considerações Finais

Apesar de terem se passado mais de seis séculos do período analisado, nota-se pela análise da fonte que as doenças que atingiam as crianças no século XIV, são praticamente as mesmas que afligem o público infantil na atualidade. As mais comuns ainda hoje são: febre, dor no estômago, inchaço e coceira nas gengivas quando os dentes começam a nascer, dor no ouvido, constipação no ventre. Percebe-se também que além de prescrever massagens, banhos, e uma dieta alimentar, os medicamentos indicados por Gordônio eram quase todos especiarias, ervas e órgãos de animais.

Na medicina medieval, todos os recursos encontrados na natureza eram utilizados pelo físico para prevenir ou tratar as enfermidades. Assim, com o objetivo de curar algumas enfermidades eram usadas substâncias minerais, animais, mas principalmente as de origem vegetal. Os boticários, profissionais da saúde responsáveis pela produção de medicamentos, utilizavam diversos produtos derivadas das plantas em suas composições, desde as raízes, aos frutos, cascas do tronco, até as folhas e flores.

As causas das doenças na Idade Média poderiam acontecer caso a criança já nascesse doente ou adoecesse depois do nascimento. Vários fatores poderiam

causá-las. Por exemplo, se desrespeitasse as indicações médicas quanto a compleição das crianças, ou a falta de higiene no cotidiano que desencadeava muitas enfermidades, consequentemente a mortalidade infantil acontecia muitas vezes no parto, que era um momento muito delicado, ou em decorrência das doenças que dependendo da gravidade levavam a morte.

A alimentação das crianças no começo era basicamente o leite materno, depois de acordo com o tempo e o nascimento dos dentes era modificada, dependendo de quais alimentos as crianças comiam, adquiriam também tratamento de algumas enfermidades. É possível perceber a alimentação mais do que uma composição culinária porque ela se transformava em medicamento, as ervas, os órgãos de animais, as especiarias, não só eram ingeridas, como também usadas em compressas, banhos, tinha várias utilidades nesse período.

Com base nas leituras realizadas desde o início da pesquisa, foi possível perceber que na medicina medieval, os cuidados com os recém-nascidos centravam-se nas coisas simples, era preciso apenas respeitar as indicações cotidianas, para que a saúde continuasse equilibrada. Bernardo de Gordônio foi um dos precursores na abordagem deste assunto, e a partir dele, vários autores sendo médicos ou não começaram a perceber que era relevante e necessário estudar e retratar a vida infantil.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica PBIC/UEG, juntamente com minha orientadora e coordenadora do projeto “Universidade, medicina e relações de poder nos Reinos Ibéricos, professora Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes, por esses meses de pesquisa e aprendizado. Foi muito gratificante pesquisar e participar desse programa que, além de proporcionar experiências novas, me ajudou a divulgar o meu trabalho em vários congressos.

Referências

FONTE

BERNARDO DE GORDÔNIO. Tratado de los niños. In: **Merídiés**, 9, 2011, p. 76-86.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRERA SANCHÉZ, Margarida. La transmisión del saber médico: la vida infantil en la Edad Media a través de los tratados pediátricos y de otras fuentes de la época. **Meridies**, VIII, 2006, p. 7-36.

DUTTON, Brian e NIEVES Sánchez, M. Introducción. In: *BERNARDO DE GORDONIO. Lílio da Medicina*. Vol. I. Madrid: Arco/Libros, 1993, p. 07 - 32.

GUARDO, Alberto Alonso. El autor y su entorno cultural. In: **Los pronósticos médicos en la medicina medieval: El "Tractatus de Crisi et de Diebus Creticis"** de Bernardo de Gordonio. *Lingüística y Filología*, no. 54. Valladolid, Spain: Universidad de Valladolid, 2003, p. 15-28.

OLIVEIRA, Ana Rodrigues. A criança – O espaço infantil. In: MATTOSO, José (Org.). **História da Vida Privada em Portugal – A Idade Média**. Cidade, 2011, p. 260- 299.

PEÑA, Carmen e GIRÓN, Fernando. **La prevención de La Enfermedad em La España Bajo Medieval**. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2006.

SOTRES, Pedro Gil. La higiene de las circunstancias particulares. In: GARCIA-BALLESTER, Luís e McVAUGH, Michael R. (Orgs.). **Arnaldi de Villanova Opera Medica Omnia: Regimen Sanitatis ad Regem Aragonum**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1996, p. 829 – 861.